

O DESENVOLVIMENTO

Aborda-se, neste momento, a etapa referente ao desenvolvimento. Trata-se, portanto, de uma parte essencial da redação, pois é nela que se inicia, de fato, a construção do argumento. Essa é, geralmente, a fase em que muitos candidatos apresentam dificuldades, justamente por ser o ponto central da dissertação argumentativa: a articulação entre o argumento e o repertório. A partir deste ponto, passa-se a tratar especificamente desses elementos, pois é nos parágrafos de desenvolvimento que os avaliadores costumam exercer maior rigor, sendo comum a ocorrência de descontos na pontuação. Diante disso, recomenda-se que esse conteúdo seja encarado com seriedade, que todos os aspectos possíveis sejam devidamente anotados e, sobretudo, que a dissertação argumentativa seja praticada com base nas orientações apresentadas.

O QUE É ARGUMENTAR?

Argumentar é apresentar razões que sustentem uma opinião (tese).

Um bom argumento:

- É relevante para o tema
- Está conectado à tese
- Tem lógica interna
- É desenvolvido com clareza

Argumentar consiste em apresentar a razão que sustenta a tese. Ao se afirmar que é necessário argumentar, está-se indicando que é preciso fornecer justificativas que embasem a opinião anteriormente declarada. Nos parágrafos de desenvolvimento, essa ideia será ampliada, ou seja, trata-se de expandir o ponto de vista apresentado. É como em uma conversa: a opinião é expressa, e em seguida alguém pergunta o motivo. Por que é importante? Por que não é? Por que deve ser feito de determinada forma? Por que não de outra?

Se, por exemplo, é afirmado que os casos de feminicídio aumentaram durante a pandemia, é natural que se questione a razão desse crescimento. A justificativa, nesse caso, exigirá dados concretos, como os fornecidos pela Polícia Civil de algum estado, que fundamentem tal afirmação. Além disso, será necessário explicar por que essas mulheres ficaram mais vulneráveis a seus cônjuges durante esse período e por que o número de mortes aumentou.

Portanto, é fundamental refletir sobre as razões de determinado posicionamento e como ele pode ser aprofundado. Da mesma forma que se praticam questões objetivas para disciplinas como Língua Portuguesa, Direito Administrativo ou Direito Constitucional, é imprescindível treinar a redação com antecedência. Todo esse processo de expansão,

de questionamento e de explicação deve ser incorporado aos estudos. É necessário evitar a situação em que se assiste à aula um dia antes da prova e se decide, de maneira precipitada, aplicar esses conhecimentos apenas no momento do exame. A prática deve ocorrer anteriormente, para que se compreenda adequadamente como construir essa lógica argumentativa.

Um bom argumento deve ser relevante para o tema, conectado à tese, possuir coerência interna e ser desenvolvido com clareza. A relevância, inclusive, pode ser considerada a característica mais representativa da boa argumentação. Em uma discussão, por exemplo, cada parte apresenta sua opinião com o intuito de convencer a outra. Para convencer, é necessário mais do que simplesmente declarar um ponto de vista: é preciso fundamentá-lo. Essa lógica também se aplica à redação. A opinião é apresentada e o objetivo é convencer o examinador. A forma como essa persuasão será conduzida é o elemento central da argumentação. Para tanto, devem-se utilizar argumentos relevantes, sempre acompanhados de repertórios que estejam diretamente conectados a esses argumentos. Isso é argumentar.



**Desenvolvimento por
Explicação**

- Explicitam-se as fundamentações ou explicações;

**Desenvolvimento por
Causa/Consequência**

- Expõem-se as causas e os efeitos da questão tratada;

**Desenvolvimento por Ordenação
Cronológica (Fundamentação
Histórica)**

- Utiliza-se da relação "passado, presente e futuro" para uma comparação;

**Desenvolvimento por Dados
Estatísticos**

- Apresentam-se pesquisas feitas por órgãos de reconhecimento público;

**Desenvolvimento por
Testemunho de Autoridade**

- Mostra-se opiniões de pessoas consideradas autoridades no tema em questão.

Argumentar, portanto, consiste em apresentar razões que comprovem e sustentem o que foi afirmado, com o objetivo de convencer o leitor. Nesse sentido, são diversas as formas pelas quais é possível inserir repertórios no texto. Quando se afirma que é necessário comprovar o que foi dito, ou convencer o interlocutor, tem-se à disposição diferentes elementos que podem ser utilizados para esse fim. Cada um desses recursos representa uma possibilidade que pode ser incorporada à redação. Evidentemente, não se trata de um rol exaustivo; há muitos outros elementos que podem ser empregados.

Não se deve considerar esses exemplos como as únicas opções válidas. Caso fosse necessário elencar todas as possibilidades que poderiam ser incluídas em uma redação, esse

processo demandaria dias. Isso porque, neste momento, não estão sendo tratados temas como filmes, músicas, séries, notícias específicas, lugares, livros, frases de pensadores, filósofos, sociólogos, pesquisadores, entre outros, que também são fontes de repertório possíveis e podem ser exploradas separadamente. Sempre que for possível estabelecer conexão com o tema, é válido abordar manifestações artísticas como pinturas e esculturas. O essencial é realizar um exercício de análise para compreender de que forma aquele filme, série ou qualquer outro elemento desejado pode ser relacionado com o que está sendo escrito.

Entre as possibilidades apresentadas, está o desenvolvimento por explicação. Como o próprio nome indica, trata-se de explicar ou fundamentar determinada ideia, geralmente por meio de uma definição. Por exemplo, ao tratar do tema da imigração, é possível iniciar o parágrafo explicando o que é migração, oferecendo ao examinador uma definição clara. O mesmo ocorre com temas como acessibilidade ou feminicídio: é necessário explicar do que se trata, apresentar o conceito. Essa explicação pode (e deve) ser feita com as próprias palavras, uma vez que se trata de um texto de autoria do candidato. Não é necessário recorrer a termos excessivamente sofisticados. Quanto mais simples, direto e objetivo for o texto, melhor será a compreensão por parte do avaliador. O propósito da redação não é demonstrar erudição literária, mas sim expressar, com clareza, uma opinião sobre determinado assunto.

Outra forma de desenvolvimento é por meio da estrutura causa e consequência. Esse modelo consiste em apresentar a origem de determinado problema e, em seguida, suas implicações. Por exemplo, ao tratar da imigração, pode-se indicar como causas a ocorrência de guerras, a escassez de oportunidades ou as perseguições políticas. Como consequência, pode-se mencionar o preconceito enfrentado por imigrantes em outros países, como na Europa, onde, mesmo com portas abertas, muitos africanos e angolanos enfrentam discriminação, sendo relegados a subempregos, o que contribui para o aumento da desigualdade e da violência.

Ao se identificar a causa – a saída forçada de pessoas de seus países – e a consequência – as dificuldades enfrentadas nos locais de destino –, constrói-se uma argumentação sólida. Essa lógica pode ser aplicada a diversos temas. Sempre será possível identificar uma causa e estabelecer uma consequência, o que permite estruturar o desenvolvimento com clareza e coerência.

A ordenação cronológica, também denominada fundamentação histórica, consiste em recorrer a um momento específico da história e estabelecer uma comparação com a realidade atual. Sempre que se utiliza a fundamentação histórica, realiza-se, de forma inevitável, uma comparação entre passado e presente. Por exemplo, ao se abordar a Segunda Guerra Mundial no contexto da imigração, estabelece-se um paralelo entre os acontecimentos daquela época e os do presente. Nesse caso, utiliza-se um evento ocorrido em um passado

distante para evidenciar que situações semelhantes ainda ocorrem nos dias atuais, com o intuito de destacar que, embora se esteja discutindo determinado tema no século XXI, tal problemática já era observada há décadas.

Essa comparação é implícita, mas é recomendável que se explicitem ambos os momentos e que se evidenciem os pontos de correspondência entre eles. Assim, ao citar um argumento e um repertório, torna-se indispensável que esses elementos sejam articulados. Não basta mencionar fatos históricos de forma isolada; é necessário relacioná-los diretamente ao ponto de vista defendido. Por exemplo, ao afirmar que, durante a Segunda Guerra Mundial, era comum que pessoas deixassem seus países em busca de segurança, deve-se, em seguida, demonstrar que esse fenômeno ainda ocorre, como se observa, por exemplo, em contextos de conflito na África, incluindo países como Angola. A conexão entre esses dois contextos permite afirmar que a imigração forçada não é um problema recente, mas sim uma questão persistente ao longo do tempo.

A análise do avaliador será mais criteriosa justamente nessa conexão entre o argumento e o repertório. Se ambos são apresentados separadamente, sem articulação, o texto perde coesão e clareza. Assim, ao citar o argumento e o repertório, o candidato deve indagar-se: de que maneira esses elementos se conectam? Essa articulação constitui um dos principais critérios de avaliação.

No que diz respeito ao desenvolvimento por dados estatísticos, trata-se de uma das estratégias mais acessíveis e recorrentes. Essa técnica consiste na apresentação de dados fornecidos por instituições reconhecidas. Entretanto, mais importante do que indicar um número exato — como “10%” ou “15%” — é apresentar a fonte da informação. O avaliador não exige precisão absoluta nos percentuais, pois compreende que o candidato não dispõe de acesso imediato a bancos de dados no momento da prova. O que se espera é a capacidade de apresentar informações verossímeis e bem articuladas.

Portanto, mesmo que não se saiba exatamente quem forneceu determinado dado, é possível utilizar o bom senso. Por exemplo, ao tratar de censos populacionais, menciona-se o IBGE; ao abordar dados bancários, pode-se referir à Febraban. Caso se queira mencionar questões relacionadas à paz mundial, pode-se recorrer à ONU. O importante é que a fonte tenha coerência com o conteúdo apresentado.

Não há exigência de que a redação contenha dados absolutamente verdadeiros. Não se trata de um artigo científico. O mais relevante é saber escrever corretamente e formular argumentos de forma clara e convincente. Ao utilizar expressões como “cerca de 15%”, o candidato já indica que não está afirmando um valor exato. Nesse caso, apresentar uma fonte confiável é suficiente para construir um argumento sólido. Assim, recomenda-se que se conheça minimamente a função de instituições como IBGE, ONU e Febraban, bem como



15m

a atuação de ministérios nas diversas áreas, pois esse conhecimento pode ser decisivo durante a prova.

O testemunho de autoridade, conforme o próprio termo indica, refere-se à citação de uma figura reconhecida por seu conhecimento em determinada área. Não é necessário que essa autoridade atue especificamente no tema central abordado, desde que seja possível estabelecer uma conexão coerente entre o conteúdo tratado e o campo de especialização da figura mencionada. Por exemplo, ao tratar da imigração, não se exige a citação de um especialista em guerras. Pode-se, em vez disso, recorrer a alguém que trate de relações interpessoais ou de dinâmicas familiares, desde que tal referência possa ser articulada com o tema de forma pertinente. A autoridade não precisa ter relação direta e exclusiva com o assunto principal, bastando que seja possível estabelecer um vínculo claro e consistente entre ambos.

COMO DESENVOLVER UM PARÁGRAFO?

Estrutura básica do parágrafo argumentativo:

1. Frase-tema (apresenta o argumento)
2. Explicação (detalha o argumento)
3. Exemplificação (fato, dado, caso, lei, situação real)
4. Fechamento (conecta com a tese)

Obs.: O parágrafo é como um minitexto: tem começo, meio e fim.

Para o desenvolvimento de um bom parágrafo, é fundamental compreender sua estrutura básica. Essa estrutura compõe-se, inicialmente, de uma frase-tema, também conhecida como tópico frasal, cuja função é apresentar, de maneira resumida, o conteúdo que será abordado. Em seguida, deve-se incluir a explicação, que tem por objetivo detalhar o argumento proposto. Após a explicação, insere-se a exemplificação, momento em que se introduz o repertório previamente selecionado. Por fim, o parágrafo deve conter um fechamento.

O fechamento é necessário porque o parágrafo, assim como toda ideia, deve ser concluído adequadamente. Cada parágrafo de desenvolvimento representa uma ideia distinta, e toda ideia deve conter início, meio e fim. O início corresponde à apresentação do argumento por meio do tópico frasal. O meio consiste na explicação e exemplificação, ou seja, no aprofundamento da ideia. O fim é a conclusão, etapa na qual a ideia é encerrada e conectada à tese da redação.

Dessa forma, o parágrafo deve ser compreendido como um pequeno texto: possui introdução, desenvolvimento e conclusão. Essa lógica aplica-se a todos os parágrafos, não apenas aos de desenvolvimento. A partir do momento em que se compreende que cada

parágrafo representa uma ideia autônoma e que, portanto, deve ser estruturado como um minitexto, a produção escrita tende a se tornar mais clara, coesa e eficiente.

DESENVOLVIMENTO POR EXPLICAÇÃO

Apresenta-se agora o desenvolvimento por explicação. Nesse modelo, elaborou-se um parágrafo no qual foram inseridos o repertório, o argumento, a relação entre ambos e o devido fechamento.

É importante compreender que o propósito não é reproduzir integralmente o exemplo apresentado, mas sim entender a lógica estrutural que ele ilustra, com o objetivo de aplicar esse entendimento na produção cotidiana de textos. O foco deve estar na assimilação da estrutura e em como aplicá-la de maneira eficaz na construção dos próprios parágrafos.

Nesse sentido, apresenta-se o desenvolvimento por explicação, tomando-se como base o tema da inclusão, que já havia sido discutido previamente na introdução. Esse parágrafo representa, portanto, o primeiro desenvolvimento elaborado com base nessa temática.

“A inclusão é o processo por meio do qual se busca garantir que todos os indivíduos, independentemente de suas condições, tenham acesso igualitário a oportunidades, direitos e participação social plena. [REPERTÓRIO]. Nesse viés, a permanência de barreiras arquitetônicas, comunicacionais e culturais ainda constitui um dos principais obstáculos à inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho brasileiro. [ARGUMENTO]. Sob essa lógica, a ausência de ambientes adaptados, aliada ao preconceito velado nas práticas corporativas, reforça a exclusão histórica vivida por essa população, impedindo que seus direitos sejam plenamente efetivados. [RELAÇÃO ARGUMENTO x REPETÓRIO]. Dessa forma, a superação desses entraves exige ações que promovam não apenas a acessibilidade física, mas também a transformação de mentalidades. [FECHAMENTO].”

A inclusão é o processo por meio do qual se busca garantir que todos os indivíduos, independentemente de suas condições, tenham acesso igualitário a oportunidades, direitos e participação social. Esse trecho configura-se como repertório, pois apresenta a explicação conceitual do tema abordado. Em seguida, utiliza-se o conector “nesse viés”, que exerce a função de retomar a ideia anterior e introduzir o argumento: a permanência de barreiras arquitetônicas, comunicacionais e culturais ainda constitui um dos principais obstáculos à inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho brasileiro.

As chamadas barreiras arquitetônicas referem-se, por exemplo, à ausência de rampas e elevadores, que evidenciam a inadequação estrutural de determinados espaços. Já as barreiras comunicacionais estão relacionadas à falta de profissionais capacitados para a comunicação em Libras, enquanto as culturais se manifestam, por exemplo, na ausência de intérpretes em apresentações artísticas, como peças ou espetáculos de stand-up. Assim,



essas limitações dificultam o acesso dessas pessoas ao trabalho e à interação com colegas ou superiores hierárquicos, comprometendo a efetiva inclusão no ambiente profissional.

Na sequência, estabelece-se a conexão entre o repertório e o argumento por meio da frase: “Sob essa lógica, a ausência de ambientes adaptados, aliada ao preconceito velado nas práticas corporativas, reforça a exclusão histórica vivida por essa população, impedindo que seus direitos sejam plenamente efetivados.” Com essa construção, integra-se a definição inicial com a problemática concreta, relacionando a falta de estrutura e o preconceito à continuidade da exclusão de pessoas com deficiência no contexto profissional.

Por fim, conclui-se a ideia apresentada: “Dessa forma, a superação desses entraves exige ações que promovam não apenas a acessibilidade física, mas também a transformação de mentalidades.” Essa conclusão retoma o argumento sobre a presença do preconceito, apontando que a solução não se limita a medidas estruturais, mas também requer mudanças de cunho sociocultural. Ao encerrar o parágrafo, reafirma-se a necessidade de resolução integral do problema abordado.



25m

A estrutura aplicada segue uma lógica clara: apresentação do argumento, introdução do repertório, conexão entre ambos e conclusão. Compreender essa organização é fundamental para a produção de um parágrafo coeso e eficaz. Trata-se de um processo que exige prática constante, uma vez que a habilidade de escrever com clareza e consistência é construída ao longo do tempo.

DESENVOLVIMENTO POR CAUSA E CONSEQUÊNCIA

“A ausência de acessibilidade arquitetônica, a escassez de recursos de comunicação inclusiva e o preconceito enraizado nas práticas organizacionais são fatores que ainda dificultam a efetiva inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho brasileiro. Nesse viés, tais obstáculos produzem consequências concretas, como a evasão desses profissionais dos espaços corporativos e o ciclo contínuo de exclusão econômica e social. Sob essa lógica, percebe-se que a desigualdade enfrentada por essa parcela da população não decorre apenas da falta de legislação, mas da ineficiência em aplicá-la com responsabilidade e sensibilidade. Dessa forma, superar essa realidade exige a reconstrução de ambientes mais acessíveis, informados e comprometidos com a equidade.”

A estrutura do desenvolvimento por causa e consequência segue a mesma lógica anteriormente apresentada. Inicia-se com a exposição de um argumento, apresenta-se um repertório, estabelece-se a relação entre ambos e, por fim, realiza-se a conclusão.

A ausência de acessibilidade arquitetônica, a escassez de recursos de comunicação inclusiva e o preconceito enraizado nas práticas organizacionais são fatores que ainda dificultam a efetiva inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho brasileiro. Nesse caso, tais elementos configuram a causa, pois representam os fatores que originam

a situação de exclusão mencionada. A palavra “fatores”, por sua vez, reforça essa ideia, já que remete diretamente à noção de causa.

Consequentemente, se causas são apresentadas, é necessário também explicitar suas consequências. Por essa razão, utiliza-se o conector “nesse viés”, que retoma os elementos anteriormente mencionados. Assim, afirma-se que tais obstáculos produzem consequências concretas. Após essa afirmação mais geral, apresentam-se as consequências específicas, tais como a evasão desses profissionais dos ambientes corporativos e o ciclo contínuo de exclusão econômica e social.

Portanto, o texto primeiramente introduz causas amplas e, em seguida, aprofunda-se ao apontar as consequências diretas resultantes dessas causas. Posteriormente, com a expressão “sob essa lógica”, a análise é aprofundada, indicando que a desigualdade enfrentada por essa parcela da população não decorre apenas da ausência de legislação, mas também da ineficiência na aplicação dessa legislação com responsabilidade e sensibilidade.

A conclusão é então apresentada da seguinte forma: “Dessa forma, superar essa realidade exige a reconstrução de ambientes mais acessíveis, informados e comprometidos com a equidade.” Com isso, conclui-se o raciocínio de forma coerente com os elementos apresentados, reafirmando a necessidade de transformação estrutural e cultural para efetiva inclusão.

Essa construção evidencia o encadeamento entre causa e consequência, estabelecendo, desde o início, a interligação entre os elementos, e finalizando com uma conclusão que sintetiza e reforça a argumentação proposta.

DESENVOLVIMENTO POR FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA

“A exclusão de pessoas com deficiência do mercado de trabalho brasileiro está diretamente ligada a obstáculos estruturais e culturais que ainda limitam sua plena integração social. Nesse viés, vale lembrar que, até meados do século XX, indivíduos com deficiência eram amplamente institucionalizados, sem acesso à educação formal, ao trabalho e à vida pública, sendo historicamente vistos como incapazes ou dependentes. Esse passado excludente consolidou uma visão capacitista na sociedade, que ainda hoje se reflete na resistência à contratação, na ausência de acessibilidade e na falta de oportunidades de crescimento profissional. Assim, percebe-se que a superação dessas barreiras demanda não apenas ações pontuais, mas também uma transformação cultural que resgate o lugar de dignidade dessas pessoas.”

Esse é um exemplo de desenvolvimento por causa e consequência, articulado por meio da fundamentação histórica. Em todos os modelos, a estrutura segue a mesma lógica: introdução, desenvolvimento e conclusão. Trata-se de um padrão recorrente, presente em todas as redações elaboradas com esse formato. O início, via de regra, apresenta o argumento;

o desenvolvimento, por sua vez, introduz o repertório e a conexão com o argumento; e a conclusão encerra a ideia. Essa organização funciona como uma receita fixa e estruturada.

No caso da fundamentação histórica, observa-se o seguinte: a exclusão de pessoas com deficiência do mercado de trabalho brasileiro está diretamente associada a obstáculos de natureza estrutural e cultural, os quais ainda hoje limitam a plena integração social desses indivíduos. Nesse viés, cabe recordar que, até meados do século XX, pessoas com deficiência eram amplamente institucionalizadas, sem acesso à educação formal, ao trabalho e à vida pública, sendo historicamente percebidas como incapazes ou dependentes.

Embora não se tenha mencionado um evento histórico específico, como uma guerra ou revolução, há, sim, a referência a um recorte temporal — “meados do século XX” —, com a devida contextualização histórica do tratamento social destinado a esse grupo naquele período.

Esse passado excludente — retomado pelo pronome demonstrativo “esse”, que atua como elemento anafórico — consolidou uma visão capacitista da sociedade. Essa visão, por sua vez, ainda se manifesta na resistência à contratação de pessoas com deficiência, na ausência de acessibilidade e na escassez de oportunidades de crescimento profissional.

Conclui-se, portanto, que a superação dessas barreiras exige não apenas ações pontuais, mas também uma transformação cultural que restabeleça o lugar de dignidade dessas pessoas. Com isso, encerra-se o parágrafo de maneira coerente e coesa, respeitando a lógica estrutural proposta.

DESENVOLVIMENTO POR DADOS ESTATÍSTICOS

“A presença de barreiras físicas, comunicacionais e culturais nas empresas brasileiras configura um dos principais obstáculos à inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. [ARGUMENTO]. Nesse viés, segundo dados do IBGE, menos de 30% das pessoas com deficiência em idade ativa estão inseridas no mercado formal, o que evidencia a subutilização desse grupo no cenário profissional. [REPERTÓRIO]. Sob essa lógica, percebe-se que, apesar das políticas inclusivas previstas em lei, a realidade ainda reflete um modelo excludente, marcado pela negligência institucional e pela ausência de adaptações adequadas. [RELAÇÃO ARGUMENTO X REPERTÓRIO]. Dessa forma, combater essa exclusão demanda ações efetivas que vão além do cumprimento da legislação, promovendo acessibilidade e transformação cultural. [FECHAMENTO].”

No desenvolvimento por dados estatísticos, o enfoque recai sobre a apresentação de uma informação numérica acompanhada de um comentário interpretativo. Nesse caso, afirma-se que, segundo dados do IBGE, menos de 30% das pessoas com deficiência em idade ativa estão inseridas no mercado formal, o que evidencia a subutilização desse grupo no cenário profissional. Observa-se que a menção ao órgão responsável pela pesquisa confere



30m

credibilidade à informação apresentada, enquanto o comentário subsequente explicita a consequência social desse dado, estabelecendo, assim, a relação entre o repertório e a tese defendida.

DESENVOLVIMENTO POR TESTEMUNHO DE AUTORIDADE

“A presença de barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais configura um dos principais obstáculos à plena inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho brasileiro. [ARGUMENTO]. Nesse viés, de acordo com Romeu Sassaki, referência nacional em inclusão, a acessibilidade não se resume à eliminação de barreiras físicas, mas envolve atitudes, políticas e práticas que garantam o direito de todos à participação igualitária na sociedade. [REPERTÓRIO]. Sob essa lógica, a permanência dessas barreiras evidencia que, mesmo diante de legislações inclusivas, o preconceito institucionalizado e a falta de preparo ainda limitam o acesso e a permanência desses profissionais nos espaços laborais. [RELAÇÃO ARGUMENTO X REPERTÓRIO]. Dessa forma, promover a inclusão efetiva exige a reformulação não apenas das estruturas físicas, mas, sobretudo, das mentalidades e das culturas organizacionais. [FECHAMENTO].”

No desenvolvimento por testemunho de autoridade, observa-se a seguinte construção: “Nesse viés, de acordo com Romeu Sassaki, referência nacional em inclusão, acessibilidade não se resume à eliminação de barreiras físicas.” Nesse caso, recorreu-se a uma autoridade reconhecida na área, embora isso não seja uma exigência absoluta; o essencial é que o nome citado possa ser coerentemente vinculado ao tema em discussão.

Ainda que o exemplo apresentado mencione um especialista específico, o fundamental reside na lógica argumentativa, que permanece invariável em qualquer modalidade de desenvolvimento: apresentar um argumento, inserir um repertório e estabelecer a conexão entre ambos. Essa estrutura deve ser seguida com rigor, uma vez que a efetividade do parágrafo depende não apenas da presença desses elementos, mas da articulação entre eles.

Por fim, deve-se recordar que a coesão e a coerência se aplicam tanto ao texto como um todo quanto a cada um de seus parágrafos, os quais precisam conter introdução, desenvolvimento e conclusão. Tal organização garante clareza à exposição e solidez à argumentação.

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pela professora Letícia Carneiro Bastos.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
